

Municipal. Antonio Nogueira de Lima
 Fernando Feliciano da Costa
 João A. C. de Toledo
 Henrique Rochelle Filho
 Philippe Westin C. de Vasconcellos
 Geitambéu Rosquinha
 Ricardo Pinto Cesar
 Luiz Rodrigues de Moraes
 Samuel de Castro Neves

8.^a sessão extraordinária em 10 de Agosto de 1922
 Presidência do Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

Aos dez dias do mez de Agosto de mil novecentos e vinte e dois, nesta cidade e sala das sessões da Camara Municipal de Piracicaba, presentes os vereadores sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima, Fernando Feliciano da Costa, Samuel de Castro Neves, Dr. Odilon Rib.^o Nogueira, Ricardo Pinto Cesar, Dr. Philippe Westin C. de Vasconcellos, João A. C. de Toledo, Henrique Rochelle Filho e Luis R. de Moraes, faltando com justificação o sr. Antonio Corrêa Ferraz, havendo numero legal o Dr. Presidente declarou aberta a sessão, dizendo que ella fôra convocada especialmente para se commemorar o 1.^o centenario da elevação da povoação de Piracicaba a categoria de villa; passando em seguida a ler as respectivas actas que se encontram no livro da fundação de Piracicaba, uma das quaes vai aqui transcripta, por deliberação da mesa: "Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e dois, aos dez dias do mez de Agosto do dito anno, nesta

Villa Nova da Constituição, ha pouco erecta, onde se achava presente o Ministro Desembagador João de Medeiros Gomes, Ouvidor Geral Corregedor, comigo escriptão de seu cargo ao diante nomeado, e sendo ali em um terreno fronteiro ao largo da Matriz, entre a rua Direita e as casas de João Vicente e para os fundos a rua nova do Conselho, foi demarcada uma praça de cento e oitenta e seis palmos de frente com quatrocentos de fundo, que vai constestar na dita rua nova do conselho cuja frente foi destinada por elle Ministro para factura da casa da Camara, cadieira e casinhas, ficando no centro o Pelourinho, o qual achando-se já preparado, lavrado e pitavado, de madeira de cabreuva grossa e composto com quatro braços de ferro com seus arçabois, nas quatro faces, tendo em cima do capitel uma haste de ferro sustentando um braço com um cutello, e uma bandeirinha no cimo, havendo-se preparado todo o terreno e o mais necessario para o levantamento do dito pelourinho, com a assistencia de grande parte da nobreza e povo desta Villa e seu termo, assim pessoas ecclesiasticas, como seculares: mandou elle Ministro a mim Escrivão ler em alta voz o auto de erecção desta Villa, e depois da dita leitura foi por elle proclamado vivas a Sua Alteza Real, ás Côrtes do Brazil e á Constituição mandando levantar ao alto do dito Pelourinho que ficou posto no centro da praça, ficando esta demarcada com quatro marcos de pau de peroba lavrada nas quatro faces e em cada uma dellas impressa a letra - C. - em signi-

significação no nome Constituição, com que é denominada esta Villa; concluindo-se todo este acto com demonstrações de jubilo e contentamento pelos repetidos vivas e aclamações que naquelle acto se deram e em tudo para constar mandou elle Ministro fazer este auto em que assignou com as pessoas presentes. Eu, José Manoel Lobo, escrivão da Corregedoria Greal e Correição, o escrevi. João de Medeiros Gomes - O Vigário Manoel Joaquin do Amaral Gurgel. - P.^{re} Miguel Joaquin Amaral Gurgel. - O Capitão Domingos Soares de Barros." (seguem-se mais 52 assignaturas. Terminada a leitura, que foi ouvida de pi por todas as pessoas presentes, e ao ser offerecida a palavra, o sr. Fernando F. da Costa pronunciou a seguinte allocução: "A data de hoje não pode passar desapreciada pela população piacicabana, representada nesta hora, pela sua edilidade reunida em sessão. Esta representa e assignala na historia do nosso municipio, com annos de fucundo trabalho de um povo nobre, emprehendedor, e que soube sempre seguir bem alto o valor do seu civismo e do seu esforço. Assim é que Piacicaba tem progredido, sempre a largos passos e hoje, com annos passados, ella é uma das mais bellas e prosperas cidades do Estado de S. Paulo. Commemorando tão auspiciosa data, apresento as minhas congratulações ao povo desta terra, e peço que se insira na acta o meu voto para a prosperidade de Piacicaba." Por proposta do Dr. Presidente a mesma resolução que fosse transcripta na acta da sessão do dia a seguinte publicação feita pelo "O Estado de S. Paulo", sobre a passagem da data em commemoração: "O ben-

Centenário de Piracicaba. A cidade de Piracicaba comemora hoje o centenário de sua elevação à categoria de Villa. A propósito dos primeiros povoadores de Piracicaba, encontramos n'um antigo album daquella florante cidade os seguintes dados: uma das monções que largavam de Porto Feliz pelo rio Titi, com destino à capitania de Mato Grosso, ao chegar à barra do Piracicaba, resolveu explorar este rio, subindo até ao seu formoso salto. Conhecedores deste facto, e sabedores do quanto era difficil e perosa a viagem ao lugar novamente descoberto, os Capitães-Moires de Itu e Porto Feliz, serviram-se d'elle para dequido das pessoas que lhe cahiam no desagrado. Um dos desterrados do ultimo capitão-moior de Itu, rompuu curta feita o dequido, mettu-se pelo sertão e do alto da Samambaiá, espigão divisor das aguas do Capivary e Jundiaby, avistou a terra de onde pouco antes havia partido um cumprimento de pena. Os traços desse sertanejo serviram de base para a estrada que ligou mais tarde Piracicaba a Itu. É o que refere a lenda, narrativa de simples phantasia que a tradição conserva com o mesmo carinho e verdade com que o povo repete os factos de aventuras, os rasgos de audacia. Em um estudo sobre a fundação da cidade, demonstrou o Dr. J. Silveira, com documentos colhidos no archivo do estado, que cauce de fundamento a historia do atrevido sertanejo que se abalara um dia por matas desconhecidas em longa caminhada, do sitio aprasiavel onde purgava o peccado de haver perdido a boa graça de seu capitão-moior. Em 1718, ricas minas

de ouro tinham sido descobertas nas vizinhanças de Guyabá, para onde se dirigia uma onda de aventureiros. Os viagens eram feitas por via fluvial e não raro a fome, as febres paludosas e os quentios subitâneos dizimavam caravanas inteiras dos que se atiravam em busca do ouro. Cogitou então o general da Capitania de S. Paulo de fazer abrir um caminho em direitura para Guyabá, para o que expediu um bando, datado de 23 de Novembro de 1721, convidando as pessoas que se julgassem com haveres, prestimos e intelligencia para tal committimento a lhe apresentarem sua petição. Ao apello acudiu o intrepido paulista Luis Pedroso de Barros, que em 1725, a expensas proprias conduzia a estrada até ás margens do Paraná fazendo-a passar o rio Piracicaba logo abaixo do salto, em um baixinho arenoso que dava perfeitamente vau durante o tempo invernos. Piracicaba foi intão habitada pelos sertanejos e pelos que a procuravam atraídos pela abundancia de caça e pesca ou pela extrema uberdade do solo. Em 1767, D. Luis Pinto de Souza Botelho, considerando que a localidade seria um excellent mercado para o fornecimento de viveres e mais cousas de que carecia a colonia de Iguaçu, resolveu dar-lhe maior incremento, mandando para povoal-a a ~~seu~~ Antonio Borja Barboza, acompanhado de uma leva de criminosos. Barboza alterou o plano que mal havia sido esboçado pelos povoadores do sertão, e querendo evitar talvez que seus criminosos pudessem da margem esquerda do rio ganhar com facilidade o caminho de Itú, transportou a povoação para a margem direita, no lugar onde se acha hoje a chabara do Paraíso de Rezende. Em

26 de Julho de 1740, o Capitão General expediu provisão para se levantar capella no povoado, visando dar-lhe ainda mais impulso, e, com isso, facilitar a aviventação do caminho aberto por Luis Pedros de Barros, reputado de summa importancia para communicações com Iguaçu. Chamava-se Luis Antonio o Capitão General, o mesmo que alguns annos mais tarde concedera patente de coronel das tropas da capitania de S. Paulo ao invicto e glorioso S. Antonio. Nossa Senhora dos Prazeres era sua madrinha e padroeira de sua casa. Por esses motivos ordenava a provisão que a capella fosse erecta sob a invocação de N. Senhora dos Prazeres, e que nos altares collateraes se collocassem as imagens de S. Luis e S. Antonio de Padua. Em 21 de Junho de 1744, foi installada a freguesia de S. Antonio de Piaçicaba, sendo nomeado vigario para ella o Romo. P. João Manoel da Silva. N. S. dos Prazeres, ou porque tivesse sido perdida ou furtada sua imagem perdeu irrevogavelmente os direitos de padroeira da futura aldeia. Havendo desaparecido a colonia de Iguaçu e não se justificando, por modo algum a permanencia da povoação á margem direita do rio, os habitantes do lugar representaram ao capitão general Francisco da Cunha Menezes a mudança para a margem esquerda, o que foi deferido. Em 31 de Julho de 1744, delimitou-se o plano da povoação; o mestre intalhador e armador, a beaplacito de todos, formou um quadrilatero, para, dentro d'elle, onde bem quizesse o Bispo, edificar-se a igreja Matriz, e traçou aos lados duas ruas direitas de norte ao sul e duas outras, per-

perpendiculares ás primeiras, de oeste a leste. Por portaria de 31 de Outubro de 1821, a freguezia foi elevada a villa com a denominação de Villa Nova da Constituição, adoptada para perpetuar a lembrança da constituição portugueza, promulgada nesse anno. Em 10 de Agosto do immediato anno, foi installada sollemnemente a nova villa pelo Ouvidor de Itu, João de Medeiros Gomes, e levantado o Pelourinho:— emblema de jurisdicção municipal. A 3 do mesmo mez, impellido a 1.^a Camara, esta e o Ouvidor demarcaram o recio da villa, tomando como centro o Pelourinho e ficando a peripheria sobre um raio de um quarto de legua. A Lei n. 22, de 24 de Abril de 1856, elevou a villa a cidade, e a Lei n. 21, de 13 de Abril de 1877, restituiu-lhe o antigo e popular nome de Piracicaba. Distende-se a cidade por sobre uma collina entre o rio de seu nome e o riacho Itapeva; uma parte de seu primitivo alonga-se pela contravente occidental do Piracicamirim ate ao cumme do espigão e uma outra segue ao noroeste, formando a Villa Regente, bairro de edificação recantissima e habitado quasi que exclusivamente por italianos. Suas ruas cruzam-se em angulos rectos, com largura uniforme, contando a cidade de uma extremidade a outra e formando quarteirões regulares. Duas apenas terminam inopinadamente no largo do jardim, o que se explica pela circumstancia lamentavel de haver sido a praça do antigo Pelourinho delimitada com pequenos devisos do quadrilátero destinados á edificação da Matriz. O plano de arreamento foi dado por Nicolau de Campos Vergueiro e sua execução é devida ao alfo. José Baltazar Rosa, nomes que a gratidão dos piracicabanos guarda com re-

reconhecimento. As ruas, em numero assaz elevado, são macadamizadas, muito bem tratadas, providas de passios confortaviss. O aspecto geral da cidade é bellissimo. O rio Piaçicaba, que lhe corta a parte baixa, a principio pela serie de cascatas, figuramente agitadas acima da ponte, bravias e manho-sas abaixo della, ao depois pela massa tranquilla que se desliza parallelamente á rua do Porto, em curva suave que se vai perder na encosta abrupta do ensejo, dá-lhe um encanto especial. É um centro civilizado em que o bom senso e o sentimento do honesto tem sabido triumphar dos elementos maus que existiram em todos os tempos e que tomaram indissolvel expansão com a alta valia que lhes tem dado e com indispensavel cooperação que lhes ha pedido a psychologia da época. Em seguida, foi encerrada a sessão, do que para constar, eu, João Sampaio Mattos, secretario da camara, lavrei a presente acta.

Sebastião Nogueira de Lima
Samuel de Castro Neves
Bernardo Rebelião de Goda,
João Alves de Castro
Henrique Rachelly de
Philippe Victor Cabral de Vasconcellos
Cecília de Lima
Ricardo Pinto de
Luiz Rodrigues de

9ª sessão extraordinaria em 11 de Agosto de 1922
Presidencia do Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima.

Aos onze dias do mez de Agosto de mil

reconhecimentos. As ruas, em numero assaz elevado, são macadamizadas, muito bem tratadas, providas de passios confortavris. O aspecto geral da cidade é bellissimo. O rio Piracicaba, que lhe corta a parte baixa, a principio pela serie de cascatas, figurammente agitadas acima da ponte, bravias e manulhosas abaixo della, ao depois pela massa tranquilla que se desliza parallelamente á rua do Porto, em curva suave que se vai perder na encosta abrupta do enseio, da-lhe um encanto especial. É um centro civilizado em que o bom senso e o sentimento do honesto tem sabido triumphar dos elementos maus que existiram em todos os tempos e que tornaram indissolvel expansão com a alta valia que lhes tem dado e com indispensavel cooperação que lhes ha pedido a psychologia da época. Em seguida, foi encerrada a sessão, do que para constar, eu, João Sampaio Mattos, secretario da Camara, lavrei a presente acta.

Sebastião Nogueira de Lima
Samuel de Castro Neves
Bernardo Feliciano de Aguiar,
João Alves de Castro
Henrique Rachelly de
Philippe Wilm Cabral de Barcellos
Cesário de Aguiar
Ricardo Pinto de
Luiz Rodrigues de Moraes

9ª sessão extraordinaria em 11 de Agosto de 1922
Presidencia do Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima

Aos onze dias do mez de Agosto de mil

novicentos e vinte e dois, nesta cidade e sala das
 sessões da Camara Municipal de Piracicaba,
 presentes os vereadores srs. Dr. Sebastião Nogueira
 de Lima, Fernando F. da Costa, Samuel de Castro
 Neves, João A. C. de Toledo, Henrique Rochelle Fi-
 lho, Dr. Philippe Westin C. de Vasconcellos, Ricardo
 Pinto Cesar, Dr. Odilon R. Nogueira e Luis Ro-
 drigues de Moraes, faltando com causa par-
 ticipada o sr. Antonio Corria Ferraz, havendo
 numero legal, foi aberta a sessão especial-
 mente convocada em homenagem à data
 da passagem do 1.º centenario da 1.ª sessão da
 Camara Municipal de Piracicaba, realizada
 a 11 de Agosto de 1822. Depois da leitura da
 acta da sessão anterior, que foi approvada, pro-
 ceo-se à leitura da acta da 1.ª sessão da
 Camara, realizada naquella data, que é a
 seguinte: 2.ª Vereança de 11 de Agosto de 1822.
 Aos onze de Agosto de 1822, nesta Villa Nova da
 Constituição e casa da residencia do Juiz Presi-
 dente o Cap. João José da Silva onde se junta-
 ram os vereadores Xisto de Quadros Aranha,
 Garcia Rodrigues Bueno, Miguel Antonio Goncalves
 e o Procurador Pedro Lime de Oliveira e em acto
 de vereança abriram um officio pela Secretaria
 do Estado dos Negocios do Reino, varios Decretos
 e exemplares sobre a nomeação do sr. Procu-
 rador para ir representar na Assemblia Geral
 os Negocios do Brazil e o que fôr a bem do
 mesmo Brazil, os que passam a dar as pro-
 videncias necessarias sobre este objecto, e na mes-
 ma receberam dois officios da Camara de
 Itu, cabeça desta comarca, um convidando
 a esta Camara para reunir-se àquella

Alferes Miguel Antonio Gonçalves por cuja satisfação obriga sua pessoa e bens e por isso abaixo assignam eu escrivão acima declarado o escrevi. 77

Terminada a leitura dessa acta, que foi ouvida de pi' por todas as pessoas presentes, foi encerrada a sessão, do que para constar, eu, João Campaio Mattos, secretario da Câmara, lavrei a presente acta.

Antônio Nogueira de Lima
Fernando Tebélano da Costa

João Alves de Toledo
Henrique Rochelle Filho

Philippu Wulm Cabral de Vasconcellos

Ricardo Pinto Cesar

Ricardo Pinto Cesar

Luis Rodriguez de Moraes

10.ª sessão extraordinaria em 14 de Agosto de 1922.

Presidencia do Sr. Dr. Sebastião Nogueira de Lima

Aos quatorze dias do mez de Agosto de 1922, nesta cidade e sala das sessões da Câmara Municipal de Piracicaba, presentes os vereadores srs. Dr. Sebastião Nogueira de Lima, Fernando F. da Costa, João A. C. de Toledo, Henrique Rochelle Filho, Dr. Philippe W. Cabral de Vasconcellos, Ricardo Pinto Cesar, Dr. Odilon Ribeiro Nogueira e Luis R. de Moraes, faltando com participação os srs. Antonio Correia Ferraz e Samuel de Castro Neves, havendo numero legal, foi aberta a sessão. Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, foi approvada e assignada. Foi lido o seguinte